

do que falamos quando falamos de amor

Ana Brummel

o amor paralelo, secreto, à margem: inominável. dissociado da posse, da permanência. despojado. amor-limite.

o amor afecto: querer bem, precisar, gostar, guardar, encostar, embalar.

o amor ombro a ombro, metade fraterno, metade incesto, metade profano, metade sagrado. amor-saudade: good thing.

o amor côncavo e justo de se ser amado: líquido, fetal; podado, regado, fértil.

o amor-desejo, amor-charme, sedução: ritual, chamamento, vertigem e queda.

o amor do primeiro beijo: incrédulo. amor debaixo de chuva, sujo de lama, à saída da infância, sombrio, a sinalizar a luz.

o amor-renúncia, o amor-espera. amor-desistência. amor-hipótese. amor-paciência. pedaço de futuro que nunca chegará.

o amor desolado, desigual, doente. amor triste, amor pesado: que acabou antes de acabar. mesmo se "amar não acaba"*

e ainda o amor feroz, primitivo, animal (de leoa). amor protector: alado, todo-poderoso.

e o amor-viagem: nómada, inquieto, estrangeiro. amor fuga. amor separado. amor algemado. até ao fim do mundo.

e o amor escrito: distante, codificado. corpos de palavras que tentam tocar-se. amor exacto. amor postal. amor condenado.

(* Frederico Lourenço)